

Presidente reafirma disposição para o diálogo

O presidente Fernando Collor reafirmou a sua disposição para o diálogo e o entendimento, no almoço que ofereceu ontem para apresentar o novo ministro da Economia aos líderes de bancadas que apóiam o Governo (todos presentes, à exceção do líder do PTB, Gastone Righi), manifestando a disposição de se empenhar para assegurar completo entrosamento de sua base de sustentação política com a máquina governamental.

O presidente Collor vai receber os líderes de bancadas que apóiam o Governo, individualmente, hoje, no Palácio do Planalto, para ouvir suas queixas e sugestões. Ao mesmo tempo, no

almoço de ontem, cujos resultados agradaram a todos, o Presidente convidou os líderes para a reunião ministerial que promove no dia 23, quinta-feira próxima, quando o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, falará sobre o programa de privatização e o ministro João Santana sobre o inquérito em torno de irregularidades no sistema previdenciário.

O líder do PFL na Câmara, deputado Ricardo Fiúza, numa referência à ajuda que o Governo Federal está assegurando ao governador Leonel Brizola, fez uma crítica indireta aos ministros da Saúde e da Educação, quando afirmou que "alguns ministros não dão atenção à base política

governista". Lembrou o programa **Minha Gente**, tocado por aqueles ministérios, que não procura beneficiar politicamente os que apóiam o Governo.

Todos os líderes de bancadas fizeram referências a certos fatos que comprometem uma relação harmônica do Governo com os seus correligionários. Falaram na demora dos ministros em atender pedidos de audiência, reclamaram da ausência dos parlamentares dos estados que o Presidente visita frequentemente. Todos manifestaram o desejo de serem ouvidos sobre decisões do Governo.

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, em uma de suas in-

tervenções (o presidente Collor funcionava como mestre de cerimônias, dando a palavra aos parlamentares ou aos ministros e ao presidente do Banco do Brasil), disse que, em seu tempo de líder do Governo, alguns gabinetes ministeriais tinham luz vermelha para os políticos. Hoje, a luz é amarela, brincou Passarinho.

O presidente Collor disse que os ministros estão obrigados a se desdobrarem para atender o melhor possível aos políticos que apóiam o Governo. Todos os pleitos devem ser examinados, dando-se uma resposta, ainda que negativa, em tempo hábil, com as razões que justificaram a decisão.